



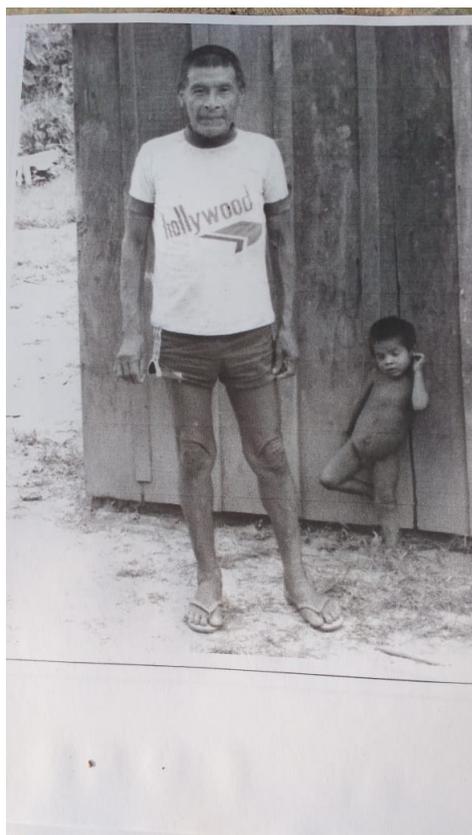
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

CAMPUS DE JI-PARANÁ

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL - DEINTER
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Trabalho de Conclusão de curso

Musica dos animais na floresta



Ibebear Surui

Graduando em Licenciatura
em Educação Intercultural

Maria Lucia Cereda Gomide

Professora Orientadora do Departamento de Educação Intercultural

2014-2023

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus de Ji-Paraná/RO, Departamento de Educação Intercultural, como requisito de conclusão da Licenciatura em Educação Básica Intercultural, na Habilitação em Ciências da Sociedade Intercultural, sob a orientação da Professora Maria Lucia Cereda Gomide

Ji Parana , 2023 .

Dedicatória

Dedico este trabalho para a minha comunidade porque esta pesquisa muito importante para povo indígena Paiter. E também para nossos filhos o futuro gerações do povo Paiter. Apesar minha dificuldade foi atrás da sabedor da aldeia e entrevistei sobre criação do mundo musica paiter tradicional de guerra , festa de buscar lenha, do amor, e iatir (chicha).

Por isso estou muito feliz ver esse meu trabalho de pesquisa sobre musicas paiter merewa . E também criação de animais da floresta por isso meus trabalhos é importante para que no futuro nossos netos vão pegar esse livro e ver como a musica e mitos de guerra do antepassado era antes do branco. Por isso termino minha dedicatória aqui.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio a Maria Lucia e também a minha sogra Pamajeron Surui.

Betty que me mandou um gravador para mim lá de São Paulo para gravar os mais velhos, para gravar a musica paiter, e uma copia do CD com as gravações. E a Maria Barcelos que nos enviou as fotos.

E também não da para esquecer os professores do departamento intercultural. Se não for por todos os professores não conseguiria ou não terminaria. Por isso quero agradecer essas pessoas que admiro muito, vão ficar dentro do meu coração.

Muito obrigado. E também não vou esquecer do meu pai Dikimoia Surui grande guerreiro e inteligente contador de historia, infelizmente ele não está aqui no meio de nós, deus levou ele . Ele foi meu grande professor na historia do povo surui paiter através dele aprendi muita coisa da nossa historia tradicional. Aqui termino meu agradecimento, muito obrigado a todos!

Sumario

Resumo06
Introdução07
Capitulo 114
Capitulo 225
Capitulo 327
Considerações finais35
Referencias35

A presente pesquisa foi realizada na Terra indígena Sete de Setembro, aldeia Central - linha 10 do povo Paiter Surui .

O objetivo da pesquisa é registrar as músicas e mitos do povo Paiter / Surui (RO), por meio de levantamento das gravações feitas por Betty Mindlin nos anos 1980 com Dikmuia Surui na linha dez, aldeia Central.

Os registros escritos foram feitos por mim, Ibebear Surui filho de Dikmuia Surui que traduziu e transcreveu as músicas e mitos relacionados a : história da criação do mundo, e da história da guerra entre os clãs.

Esta pesquisa muito importante pois faz um documento das histórias e músicas antigas do povo Paiter.

Palavras- chave : Paiter - Surui, música, música de guerra, , música quando está tomando chicha, história do Palop eiy, história da guerra dos clãs.

Resumo

Oje sowe same kar ewetig andana e. pagarah ka. ESed sade sete de setembro pahama esed sade linha 10 e.

Newe same oje sowe same kar andana e.paba pamerewe ixotig ke ojana e. Ete matereiley mah ana taperei yelema merema e nate merewah toyje sona e ewetiga e. Ete toyjana paiter ana e. Ete yara de toysed emaga surui ewah e. Ete Betty mindlin de pama sowe same kar hikoe maah oloh e. Xawewarah ka e. Toiyama esed lade liya deh eka e. Oem Ibebear surui dana iwetiga ana e.Ete ojena Dikmuia epug ena e.Ayab dena enate toyperewawe pereyapoh.Oje pih enate Palop wa garba magah poh ena e.Ayami paiter emaga. Ayami dena enate toytxagey ya awabi poh ena e.Awesarey itxa ewemah ena e.

Ete ah sowekare same tig soe iter ana toykabi e.AYab sadana yeh toyperewawe tig na aye e. Ete anate paiter pereya awetxa mapoh toytxagey pereya awetxa ewetig andana e.

Ete paiter esadana arixah ewewa sona mah e. Ete enate iyatirah alade ewewa ayami polo aka alade ewewa e.Ete enate mokah kar alade ewewa polo perede sona e.Ayami dena paloey je soemakih ewema ena e.

Introdução

Esta pesquisa trata das músicas e mitos do povo Paiter-Surui de Rondônia. Os Suruí se autodenominam Paiter que significa “gente de verdade, nós mesmos”. Falamos uma língua do grupo Tupi e da família lingüística Mondé. A nossa língua é muito importante para nosso povo porque nós falamos ou praticamos no cotidiano da aldeia. Também serve para fortalecer a nossa identidade e cultura do nosso povo Suruí. Sem língua materna nosso povo não seria ninguém porque através da língua nosso povo se organiza para fazer reuniões, festa, dança, música, guerra.

E também através da língua materna sabemos de onde veio a origem do nosso povo Surui e também identificar a terra de seu povo que nos pertence. Por isso nós não esquecemos de nossa língua, para que a língua seja escrita pelo próprio Surui. Para nosso neto e outras gerações continuem a nossa escrita na língua materna no futuro é esperança para povo Suruí.

O objetivo da pesquisa é registrar as musicas e mitos do povo Paiter / Surui (RO). A pesquisa foi feita por meio de levantamento das gravações feitas por Betty Mindlin no ano 1987 com Dikmuia Surui. Os registros escritos foram feitos por mim, Ibebear Surui, filho de Dikmuia Surui. Eu ouvi as musicas no gravador, depois traduzi, transcrevi, e realizei uma transcrição das musicas e mitos relacionados `a historia da criação do mundo e da historia da guerra dos clãs- Wayoi. Betty Mindlin nos enviou a copia do CD com as entrevistas com meu pai onde ele conta as historias de Palop e também as musicas.

Quem são os paiter

A população Surui em 2010, segundo a Funasa era de cerca de 1.172 pessoas distribuídos pelas aldeias da Terra indígena Sete de Setembro, localizada entre o norte do município de Cacoal-RO e o município de Aripuanã- MT. Atualmente já somos mais de 1.500 pessoas. Os paiter são guerreiros fortes e inteligentes antes do contato e também depois do contato. Os paiter reagem fortemente a frente da expansão da colonização, invasão da sua terra na década de 1970. E também reivindicam os seus problemas para representantes do governo atualmente para cada comunidade apesar da ameaça do povo indígena pelo governo. Atualmente maioria dos jovens paiter estuda para defender a comunidade paiter. E também temos associações nas aldeias para que por meio destas buscam os interesses da comunidade.

O narrador das historias - Dikmuia Surui



foto1. Dikmuia Surui, e seu filho ainda criança, Ibebear Surui.

Dikmuia Surui foi guerreiro pertencia ao clã Gameb foi casado com a minha mãe Yamasi Surui. E também ele era o homem mais velho

entre o povo Paiter, sabia todas histórias começo e fim do acontecimento, antes do contato e depois do contato. Dikmuia o homem mais respeitado da aldeia surui , tinha muita sabedoria que outros surui não tinham. Também era muito habilidoso na caçada. Dikmuia tinha conhecimento sobre a floresta e também conversava com os espíritos da floresta. Ele foi um homem muito alegre, gostava de cantar musica de guerra e de pajelança. Tinha conhecimento sobre alimentação tradicional. Eu tive a oportunidade de aprender com ele. Dikmuia foi homem que sabedor da cultura de seu povo. Ele faleceu no dia 26 de maio de 2009 deixou herança de sabedoria para o povo paiter.

Obs. A foto acima, e a foto da capa foram gentilmente cedidas por Maria Barcelos.

A luta pela demarcação

Meu pai Dikmuia contava que para demarcar a terra do povo paiter não foi fácil. Os colonos vieram fazendo picada e derrubando as arvores construindo casas dentro da floresta. Meu pai Dikmuia contou uma vez que o INCRA passou pela aldeia medindo a terra e dando para os colonos. Primeiro surui pensou que os brancos eram amigos. Era o contrario, então onde povo surui reagiu e começou organizar a luta pela terra e Dikmuia estava lá junto com os guerreiros e FUNAI mesmo tempo mataram Oreia Surui, cacique surui.

Os guerreiros Surui foram expulsar os colonos o que foi marcante para mim quando meu pai Dikmuia foi em Brasilia pela primeira vez, juntos com os guerreiros cobrar do governo para demarcar a terra. Ailton Krenak estava la em Brasília apoiando surui traduzindo na língua portuguesa para o governo.

Eles disseram resolver logo que ele entrar na guerra com brancos por caso não resolver logo. Então autoridade mandaram policia federal naquela região para controlar o conflito entre índios e colonos. E

assim Dikmuia contava para mim, e conseguiram demarcar terra indígena.

O autor da pesquisa -Ibebear Surui



foto 2. Ibebear Surui

Sou Ibebear Surui filho de Dikmuia Surui e Yamasi Surui nasci na Terra indígena Sete de Setembro. Recém nascido ainda fui para aldeia Central linha 10. Atualmente é nessa aldeia que estou morando. Lá cresci e por isso gosto muito dessa aldeia, maior parte da minha infância vivi naquela aldeia. Sou do clã Gameb e tenho orgulho de ser Gameb. Em 1996 fui indicado pela comunidade para ser professor da aldeia e fui contratado pelo governo do estado. Antes estudei na escola agrícola linha 10 no município do Novo Horizonte, fui aluno do projeto Açaí, da primeira turma. Casei com Mangary Surui do clã Gamir, tenho três filhos com ela. Participei do vestibular indígena e passei a estudar na UNIR em Ji-Parana. Escolhi a área de ciências da linguagem para poder dar aula na língua materna na minha aldeia. Passei no concurso indígena pelo estado em 2017, e fui chamado para tomar posse em Porto Velho. Então foi uma longa luta ! Atualmente estou dando aula na minha aldeia escola João Evangelista Dias para 6^o e 7^o anos.

Omã soe kare same tig odana e

Yab ga oje na toy karah eseh esade

Sete de setembro ani eka e.

Ete toyamã eseh de pamabe paga.

Ete ladana paiter perewawe tig

Kane ke Ana e . ete ena te matereiley

Emasoe tig emaga wekane ladana e

Galiy koe kA betih de

Mater gravah ma e . poyama

Eseh esade pamabe baga etiga ma e.

Ibebear jê sotiga eweti Adana e.

Ayoh dana galiy e púg Ana e ayah

Dana sikoe aboyiga yara kae

Iemã Ana e paiter perewawe enote materey koh

Ewe tig Adana. Ete palo de mater soe makih pamakih moter ma ewetig

Andana e . ete enate paiter de moter awabi moter tore ewetig awesasr

Itxereh soma moter ma ewetig andana e.

Paiter pere wawe tig

Paiter perewawe tig andana e .

Ete de paiter perede arixã.

Pólo aka wewa sona ma e.

Ete mokã kare wa paiter perede

Sona moter ma ewe tig andana e.

Ete paiter perede na iatir ewawa sona.

Iatir ewa alaba e na e ayob poloey jê

Pamaki ewe ixotig andana e.

Paiter perede asar itxere sono.

Awabi soma ma e ewexotig anadana e .

A escolha do tema

O que me levou a escolher esse tema porque os jovens do povo paiter não estão praticando a música tradicional. E também porque gosto muito de ouvir a música tradicional, quando o velho está cantando na aldeia. Pensei em trabalhar sobre a música tradicional na escola com meus alunos. Escritas tanto em língua materna e português, construir livro de música e junto com os alunos para mim esse tema da música é muito importante. Por isso escolhi esse tema da música do povo paiter.

Os Paiter cantam quando tem a festa Iatir (chicha) e também quando vai alguns lugares longe da aldeia. Cantam quando está interessado com alguma pessoa (namorar). O pajé canta para espírito sobrenatural para curar paciente que está doente. E também paiter cantam quando vai para a guerra ou depois da guerra. Quando vai buscar lenha para esquentar o fogo no terreiro às cinco horas da manhã. Quando vai fazer roçada e pescaria de bater o timbó no rio e igarapé.

Os paiter cantam para que o espírito entre no corpo, o espírito da música. E também para ficar alegre e a aldeia também. Além disso a música é para ficar corajoso antes de fazer algo como nas festas, brincadeiras entre os clãs na aldeia.

Geralmente todos cantam, homens e mulheres para a aldeia ficar animada e também para fortalecer a cultura do povo paiter.

As músicas são criadas a partir de que as coisas que aconteceu ou vai acontecer. E também depende do que a pessoa vai fazer, se vai caçar ou namorar, guerra, pescaria, buscar lenha, roçada, festa, a partir daí que as músicas são criadas pelo povo Paiter. Antigamente não era qualquer pessoa que cantava a música era só cantor que sabia sobre música. Para o povo paiter as músicas são mensagens de algo que vai

acontecer ou já aconteceu através da musica as pessoas da aldeia sabe de tudo!

Capitulo I - Historia da Criação do mundo

Contada oralmente por - Dikmuia Paiter Surui - gravado por Betty Mindlin anos 1980. Tradução e transcrição por Ibebear Surui (de 2014 a 2019)

Quando Palop estava pensando em fazer um trabalho para criar as coisas, porque Deus estava pensando na maloca dele na rede pensando e veio o veado, cantando e tocando flauta, ele disse:

- quem esta vindo ai?

Porque Palop queria um ajudante, porque preciso alguém para buscar o osso do ser humano. Porque onça já tinha comido toda humanidade e não tinha mais ninguém.

- veado falou assim :

- eu aceito ...

Palop passou um remédio amargo no veado para não ser devorado pela onça, passou no corpo todo ate na unha, e nos ouvidos por dentro,deixou ele bem amargo mesmo.

Então o veado foi ate a maloca das onças, daí ele ficou conversando com as onças e para tirar a atenção das onças que estavam de olho nele, e a onça ate já lambeu ele. Na hora que passava a língua sentiu amargo, o veado falou eu não presto para comer, sou muito amargo e lambia todo parte e so estava amargo e onça desistiu de comer ele.

Ai a mosca avisou o veadinho para ele pegar o osso de cada povo, ele pegou o osso de cada povo, e ate dos brancos também, e correu.

Daí chegou onde estava Palop e falou que conseguiu pegar os ossos. Assim Palop começou a fazer cada povo. Então Palop fez primeiro o índio e depois o não- indígena. Palop fez o dente do indígena com

milho indígena mesmo, então os dentes do índios são muito fracos, daí fez o dente do branco com milho duro, assim os dentes do brancos são duros também.

Palop terminou de criar o homem.

Então eles começaram a andar pelo mundo, Palop e Leregut , que eram dois irmãos. E já fazendo a regra das coisas, como deveria ser o que os homens iam enfrentar no futuro.

Primeiro que encontraram foi a castanheira, antigamente o pé de castanha era baixinho e podia pegar com as mãos. Então Palop falou para Leregut subir no pé de castanha e não olhar para baixo, mas enquanto ele estava subindo o pé de castanha foi subindo e ficou bem alto ate como é hoje. Daí como estava bem alto ele falou olhe para baixo agora. Quando ele estava lá em cima da castanheira, Palop perguntou o que você esta vendo alguma coisa, alguma pessoa?

- estou vendo, neste rumo para ca, a pessoa esta fazendo uma rede, e para lá esta fazendo uma flecha e outro lugar , e estou vendo aldeia de outro povo, *Mabetorey* .

Ai ele olhou e assustou- que aconteceu?

E começou chorar e falar como vou descer?

Então Palop falou caia igual a folha seca que tem a lagarta dentro.

Ta bom ele falou. E soltou lá de cima e caiu mesmo como pessoa e desmaiou.

Então Palop pegou o ouriço da castanha e bateu na cabeça dele para ele acordar. E então ele começou a levantar e falou para fez isso comigo?

- não vou fazer isso mais, falou.

A partir daí as pessoas começaram a cair das arvores antes não acontecia isso.

Então o Leregut falou que estava com sede. E Palop falou para ele eu conheço uma lagoa e vá ate lá e beba água lá.

Leregut estava bebendo água na lagoa, abaixado, e veio o peixe grande -traíra e engoliu ele.

Então Palop estava esperando e como ele não estava voltando ele foi ate lagoa e chamou ele

-ñora , ñora,ñora,ñora

Daí ele respondeu :

-ñãã ... dentro da lagoa.

Então Palop pegou um bambu e batia dentro da lagoa, e cada vez ele batia a água ia secando e ate que secou a lagoa. E então ele viu a traíra grande e

Daí ele respondeu

-ñãã... dentro da barriga do peixe grande.

Então Palop abriu o peixe grande , saiu o Leregut bem molhado com sangue do peixe.

A partir desse momento os peixes e outros animais começaram a engolir as pessoas, antes não acontecia isso.

Então ele falou porque deixou o peixe me engolir?

Palop falou isso não vai mais acontecer. Mas Leregut ficou triste porque Palop estava judiando dele, então pensou em ir embora. E foi para a aldeia *Mabetorey*, pegou sua rede no balaio e foi embora com raiva, nem falou com seu irmão.

E foi embora, sumiu para lá. Depois irmão ficou preocupado com ele, onde foi meu irmão?

Ai o irmão preocupou, e pensou vou atrás dele.

Quando se encontraram no meio do caminho, Leregut estava carregando um pedaço de bambu. Dentro desse bambu estava a escuridão, pois antes não havia noite.

Então Palop falou para ele Meu irmão eu quero ver o que você está carregando?

Então ele respondeu não pode ver agora, só dentro da maloca.

Daí Palop tentou pegar o bambu, estava muito curioso, e o irmão disse não pode ver naquela hora.

Mas ele não obedeceu e arrancou da costa dele, e assim abriu o bambu e o escuro se espalhou e ficou a noite. A partir daí surgiu a noite grande.

Daí ficou no escuro e o pernilongo atacou o Palop, e micuim atacou o paloleregu, e coçava a noite inteira e o Palop batia a noite inteira matando o pernilongo.

Antes não existia esses pernilongos e micuins.

Então eles começaram a falar vamos fazer alguma coisa para acabar com a escuridão.

Então Palop jogou a pena de macuco azul e este já assobiou, e começou a existir a partir daí, e depois jogou a pena do nambuzinho e daí vai surgindo cada tipo de nambu e também jogou a pena de jacu e assim cada vez que jogava a pena o bichinho já começava a cantar. Por isso que até hoje quando amanhece os pássaros cantam e assim já sabemos que está amanhecendo.

Então clareou, amanheceu o dia.

Leregut reclamou - Porque você faz regras, pragas para tão ruins para nossos filhos?

-Palop , sempre pede desculpa, falou não fazer isso mais, a vida assim mesmo, estas coisas que estão criando vão continuar não vai acabar mais.

Depois disso encontram um pica pau que estava tirando mel com machado, eles chegaram escondidos , e fizeram assim com pica pau, vamos tomar o machado dele.

Vamos virar formiga **ñahaey** , porque sua picada é doida. Então subiram na arvore , e pica pau muitas formigas subindo na direção dele então pica pau desceu e jogou o machado no chão e foi embora, correu.

Então Palop e Leregut fizeram essa idéia de que os índios iriam gostar muito de facão e machado e por isso, iam na casa dos brancos para pegar as facas, facões ...

O pica pau pensou, será que eles fizeram eu correr assim? Ele pensou eu vou vingar.

Pica pau mandou uma ventania muito forte, que ate derruba arvore, vento muito pesado, e também o fogo queimando a mata.

Então nesse momento criou a ventania, antes não existia, foi criado nesse momento.

Então Palop e seu irmão procuram um esconderijo dentro de um cupim amarelo e seu irmão escolheu o cupim fraquinho de formiga.

Então fogo veio e passou por cima e não queimou Palop mas queimou o cupim de seu irmão que se queimou e virou pó.

Então começou a regra de queimar as pessoas, pois antes o fogo não queimava, e ate hoje o fogo queima.

Palop fez muitas regras, então ele esta fazendo os animais virarem animais mesmo, mas enquanto estava criando as regras os animais eram gente.

Antes os animais eram gente, antes de se transformarem em animais cantam uma música, assim cada um ensinou uma música. O primeiro escolhido foi o mutum, Palop decidiu e então disse você vai ser mutum e seu símbolo é o seu bico que é a castanha verde.

Então os dois Palop e Lereg pediram que o mutum virasse animal mesmo e não voltasse mais, ficasse morando na mata, então pediram para cantar a música antes de ir embora.

Música do mutum :

Mawakoy xame

Mawakoy xame

Xame, xamééé

Tradução :

A perna do mutum é vermelha - cor de castanha verde

Mutum- falou : Será que cantei bem?

Deus falou - sim cantou bem , agora você pode virar mutum...

Depois de cantar a partir daí ele voou, então Deus falou a ele quando nosso filho caçar , você vai voar com a flecha do caçador.

Mutum perguntou O que você está falando?

Deus respondeu quando nosso filho caçar , você vai voar com a flecha do caçador. Essa regra que fiz mesmo.

Lereug - falou não fala isso não... não vai ser bom assim...

Palop Deus falou - me perdoa mas tenho que falar isso mesmo...eu to fazendo isso mesmo.



Figura 1. mutum. Desenho aluno do professor Ibebear

Palop e Leregut pediram para a onça cantar antes de ir embora e virar onça mesmo. Então ela cantou a musica.

Palop falou então a ela - Quando você vê alguém, nosso filho no mato você come. Leregu falou Para que você ta fazendo isso para ele? Pensando coisa ruim para nosso filho...

Palop diz É isso regra mesmo. A onça perguntou: O que você falou?

Palop : É que você pode comer quem estiver andando no mato.!

Então a partir daí a onça correu e foi embora na mata como onça mesmo.

Leregu: falou novamente -Para que fez essa regra?

Palop :Porque essa regra que estou escolhendo mesmo...

Musica da onça :

Égaba pamuyare wakaled mabikuney

Égaba pamuyare wakaled mabikuney

Yaogatxar awawe Kate ogatxar

Abijaru abijaru

Tradução

Quando você estiver no mato, você vai pegar a pessoa e devorar



Figura 2 a onça e o guerreiro Paiter . desenho aluno do professor Ibebear

Depois foi a transformação da paca.

Depois de cantar ela vai correndo, daí que Palop fala para a paca, vai gritando no mato para avisar para nosso filho que ele vai morrer, chamando algum espírito ruim, como se fosse uma praga! então Lereg falou para que você faz essa regra?

Paca perguntou? O que você falou?

Palop Deus - faça um grito que seja sinal de coisa ruim para nosso filho. E hoje fala-se você mesmo que vai morrer paca não sou eu. Com essa musica as mulheres surui, mimam seus filhos, quando a criança chorava, para acalmar e dormir. Essa musica serve para acalmar a crianças.

Musica da paca

To to nabea

to to nabea

to to nabea

bea bea

Tradução

“você vai sempre andar de quatro pernas”

depois chegou o jacamim. Palop e Leregut pediram para o jacamim que ele cantasse antes de virar o jacamim e ir embora para a floresta.

Musica do jacamim

Omomagaxiru Omomagaxiru

Wiwir Wiwir Wiwir

Tradução

“Meu pescoço azul

Pescoço azul vai andar no mato”

O Palop falou para ele : - quando nosso filho matar você também carrega a flecha dele.

Porque você falou assim? Fazendo coisa ruim para nosso filho?

Palop falou isso é regra mesmo.

Então jacamim falou - o que você esta falando?

Palop disse - na hora de flechar você carrega a flecha dele...

Jacamim falou- Ah ta bom! e virou jacamim e voou para a mata.

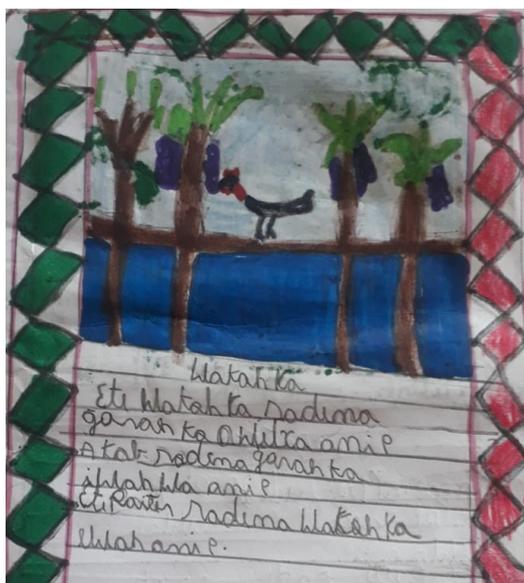


Figura 3 desenho feito por aluno do professor Ibebear

Palop chamava para cantar antes de ir embora, então ele pediu ao veado mateiro para cantar.

Musica do veado mateiro

Xiberáb asarah Omã

Xiberáb asarah Omã

Dãr dãr xod

Dãr dãr xod

Tradução

Costela do veado é fácil de furar

Veado falou - será que cantei bem, você gostou?

Palop - Sim gostei.

Veado - Então vou embora agora,

Palop falou para ele na hora que você nosso filho, corre dando sinal para que alguma coisa ruim vai acontecer para os nossos filho.

Leregut falou porque você fez isso?

Palop - essas regras foram feitas para que depois nós podemos perdoar nossos filhos.

Chegou a anta Wasa

Cante sua despedida disse Palop .

Música da Anta

Tarangã tarangã

Oroio soio ária mamó soio

Daranga

Ibimome katar

Imo kubi

Daranga e kabi o me katar

Soroio soio

Tradução :

“sou muito grande e minha cabeça é grande, vou comer fruta no mato, o fruto daranga, derramado no meu caminho escondendo a trilha. Balanço minha cabeça igual a cabeça do bicho preguiça, a fruta cai e esconde o meu caminho ate eu afastar os galhos.”

Será que eu cantei bonito

-cantou sim!

-então vou embora!

- você deve sempre fazer coco no igarapé onde nossos filhos vão beber !

- mas que é isso! Isso não se faz .. nossos filhos vão beber água suja!
Indignou-se Leregut .

- depois de um tempo eu acabo com essa invenção!

- vou embora!

A anta correu assim foi.



Figura 4 Wasa anta, texto de aluno do professor Ibebear

Música do Palop

ñarbati ma kimã omã

Palop Leregut não tem musica porque mora no céu mais próximo, nas manchas do céu, cada mancha tem explicação, são formas de animais, como a anta, outras também. Mas Palop s gente não vê, então ele despediu-se da Terra, e cantou a musica.

ñarbati ma kilomã omã Omã

ñarbati ma kilomã omã Omã

oiáyorah

oiáyorah

oiáyorah

tradução : “ Eu vim neste mundo criando muitas coisas, muitas coisas nesse lugar como animais, floresta, homem, rios, pedras, e agora vou embora”.

Essa historia da criação do mundo conta transformação das pessoas em animais da floresta. Depois Palop fez despedida ao mundo através da musica na língua paiter e foi embora para o céu e ate hoje ele fica lá.

Dizem os mais velhos que Palop esteve aqui na terra novamente, depois que criou os animais e a floresta; visitando aldeia e estava muito sujo e mal arrumado. Ninguém queria ele as mulheres passavam longe, Palop pediu namoro mas mulher não queria namorar com ele, porque estava muito sujo. Então Palop foi embora muito triste. Antes de ir embora jogou uma pedra na maloca e transformou em uma rocha ou pedra grande. As pessoas ficaram presas dentro. Depois alguém chamou o pica pau ou arara para furar

a rocha com o bico. Então saíram algumas pessoas e as abelhas comeram os restantes das pessoas que ficaram dentro da rocha. Palop ficou com raiva das pessoas porque maltratou ele, então foi embora.

Capitulo II- História de Wayoi - guerra entre os clãs

Escolhi a historia de Wayoi porque conta a guerra entre clãs do povo Paiter. Wayoi era Gameb nome dele era Pereyalaha guerreiro muito inteligente. Antes de ir para guerra o Wayoi cantava musica (*Parasob meko mam engabi ia omai barbasoga ikora engabi ia omai!*) que esta dizendo nesse trecho assim: onça vai pular em você agarrar teu pescoço, o gavião vai agarrar pela costa. Wayoi esta dizendo para o inimigo. Eu acho historia muito importante e pretendo trabalhar essa historia na escola com meus alunos. Por isso escolhi historia de guerra entre clãs e Wayoi e o personagem principal.

Este texto foi extraído do livro *Histórias da origem* de Betty Mindlin. (1985)

Wayoi era tio materno dos irmãos Kabaney Pamoiba e Xamia .este ultimo morto pelos Gaggirey no tempo em que foi morar com eles. Wayoi também kabah morava na maloca dos gaggirey casado com uma mulher de lá. Um dia a tardinha quando foi a beira do rio para tomar banho ouviu um chamado vindo das folhas da floresta, olhou sem ver nada. Depois viu seus parentes *Lah Nik* estava escondidos os índios que viviam misturados com os brancos muitos deles parcialmente kabahey.

- que índios moram nessa maloca?

Os Lah Nik perguntaram a Wayoi.

- é a maloca dos Gaggirey.

-pois estamos vindo para matá -los e é melhor você sumir daí, esconder se pela floresta! Estamos avisando você porque é nosso parente e não queremos você no meio da guerra. Advertiram os Lah nik.

Esta bem! E Wayoi saiu correndo de volta à volta a maloca dos gaggirey.

Na maloca tudo era festa e burburinho.as mulheres cozinhavam preparando grandes panelas de bebida.

Wayoi aproximou se e ficou de costas para o fogo, para se esquentar triste, triste.

Percebendo o filho chamou -o : sempre falei para você não deixar seu pai andar sozinho., para me acompanhar toda parte.

- eu vi muito açaí na beira do rio , arvore de mau agouro. E sonhei com guerreiros pintados sinal de guerra.

Porque você esta triste primo?

Amô nosso avô gapgir perguntou

- estou triste mesmo primo...

- o que é?

- eu vi outro índio ...

- que índio é?

Wayoi ia começar a contar do aviso de guerra dos Lah nik, e das muitas mortes que viriam quando a mulher do Amo interrompeu

- mentira dele , ele quer que a gente fique com medo, para gostarmos dele e namorar . ele quis namorar na beira do rio e não deixei.

- ah é assim eu não presto sou mentiroso. Exclamou Wayoi

Ai Wayoi resolveu não contar nada mesmo.

- pois é como ela disse primo, sou mesmo mentiroso.

Disse para Amô. Foi assim que Wayoi interrompeu sua revelação para os outros quando já estava prestes a salvar os gapgirey . foi por causa da mulher de Amô que antes ele tentara namorar.

E Amô com ciúmes também.Não acreditou nele e foi atrás da mulher. Mais tarde numa cantiga de guerra espécie de desafio a luta:

Parasob meko mam engabi ia omai barbasoga ikora engabi ia omai!

Capitulo III- Musicas

Escolhi estas musicas porque são as principais tradicionais do povo paiter. E também porque são estas que aparecem nas entrevistas com Pamajeron e nas gravações do Dikmuia são as musicas que são verdadeiras, e contam coisas do passado antes do contato com homem branco. Por isso escolhi essas musicas.

Nesta parte vamos registrar alguns tipos de musicas que fazem parte do repertório Paiter, todas escritas em língua paiter. Essas musicas são :

- ✓ Musica da roçada
- ✓ Musica pescaria
- ✓ Musica lenha
- ✓ Musica caçada
- ✓ Musica romance
- ✓ Musica da guerra
- ✓ Musica de pajelança
- ✓ Musica dos Clãs

Musica dos clãs - gamep, gamir , makor , kaban

Gamep

Ãte toy já Omo watar agowe sapoh te

Gamep sa gamir ka poh. Aya weka te gamir te saye ayib go poh.

Yowe ka te gamep ate gamir ko

Anih ate pehso peih gai toyperime

Ani gamir ka ani mawatorah no anie

Gamir

Ãte toy ja toi te same itxa poh
Gamir ja gamep ka anipoh
Ma watâr gawe na anipoh.
Ana poli te toyja anipoh pólo kA.
Poh toy gowe itxo te toyja
Poh nawatar gawena ni poh.

Gamagaraey ye lewa - Roçado

Kapa ogai pólo koyelekanah ogamah
Wakoey amiya makid popi kotah
Weka ne liya iwah ekai e kotan
Weka ne liya makor tih saboar pixar
A ka we Kia ne liya polokoyele kanah
Ogoma iwah kai kotah kane wekabi
Ya kabiya te oliyã.

Moriley pah yewawe - musica pescaria

Amariyb yatih pixanab yaogayã.
Moriwey ka tee la maki yoga yã
Pixanab ya mamoriey yati ne pixonob
Moriwey kan te palamaki ya oga ya
Pixanab ya a mamoriey yeti ogaya
Píxanab ya ogayah.

Mokãh karewa- musica lenha

Atelakaya iwah e mai wab gar te ekabi

Yã iwah ateya urey watar gayakiwah e mi

Okah ema iwah gar e gabiyã iwah anteya ya

Ãntei ãntelakaya iwah ema mokah

Kar e gabiya iwah egobiteih egobiyo

~GER - musica caçada no mato uma semana com família

Opopid gar de esabi oya oneya

Yaweka yena sima ikar

Ika maya waloey kar mabi

Maya oje na e . gara mosarah de

Sabi oje sima ikar lakah ikamaya

Oje na e . ikabi ma ikar La

KA maya oje nae garahmasar de sabi maya oje na e.

KARAEY - musica arara -romance

Eyaka kA ih polosah ogaya anire.

Kasarey epaga ya gabi wekabi

Lade kah ekah oga anire kasareey

Pagayagobi we kabi La de kA e oga

Anire towewai Kane La de kA oga ya anire . eyakai polosa kasareey

Ewewai Kane La de kA tapaga yo obi

La de ka anire.

POLO AKA WEWA - musica do Deus palob - guerra

Oiko as mokoya siya mebe sak ako La
Ibe miya isonah iwaya maliborewa
Emago yoma ika yã
Oiko sa mako mamebe akad ibemi te iwah
Malibose wa agoyoma
Magoyoma makuya mamebe ekad
Ibe mite makoya gerpa sengoh
E nariwa te oje mamebe akah opoh
Ya gã oiko as mako masiborewa
Ago yoma poh.

- Instrumentos Musicais

Geralmente quem faz os instrumentos musicais são os homens, eles vão buscar bambu na floresta antes de realizar a festa e também o chocalho feito de sementes de arvore, bota para secar as sementes depois fura e coloca no cordão. Amarra na perna antes de dançar.

Flautas

Quem faz as flautas são as pessoas que vão ajudar o pajé a invocar espírito. Faz uma roda e pajé fica dentro as pessoas vão tocando flauta envolta do pajé , que vai cantando, até o pajé cair no chão. Pajé fica caído igualmente ate umas horas conversando com espírito , depois volta novamente para contar o que aconteceu com ele no mundo dos espíritos; é pajelança do povo paiter. Os mais velhos ensinam os mais jovens a tocar a flauta na posição certa como dançar no momento de tocar a flauta. As mulheres não participam e não podem nem olhar. O grupo que acompanha o pajé é sempre somente homens.

Considerações finais

Bom eu gostei muito dessa pesquisa sobre musica tradicional paiter, tive a ajuda da minha sogra Pamajeron Surui, e também da gravação de musicas de Dikmuia, que foi gravado pela Betty Mindlin, estas são pessoas mais velhos importantes para mim.

Dikmuia já falecido mas memória dele esta viva, ele foi grande mestre na aldeia, contador de historias do povo paiter. Então agradeço ao grande mestre Dikmuia e Pamajeron. Espero com esta pesquisa trabalhar na escola com meus alunos para no futuro das gerações. Para que seja modelo para escola e outros professores no futuro. E também agradeço minha comunidade espero que minha pesquisa esteja falando mais detalhes de nossa musica e historias.

Referencias

Kaxinawá, Isaias Sales Ibã. Nixi pae- O espírito da floresta – CPI/AC. 2006.

Mindlin, Betty. Nós Paiter os Surui de Rondônia. Ed Vozes. 1985.